REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO Nº , 2021 (Do Sr. Deputado Leo de Brito)

Solicito seja convocado o Sr. Ministro da Justiça a fim de prestar esclarecimentos sobre a possível intervenção política do Presidente da República Jair Bolsonaro na Polícia Federal após a troca do Diretorgeral do órgão, Rolando Alexandre de Souza por Paulo Maiurino.

Sr. Presidente,

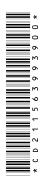
Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma do art. 219, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), que, ouvido o plenário, se digne adotar as providências necessárias à convocação do Sr. Ministro da Justiça a fim de prestar esclarecimentos sobre a possível intervenção política do Presidente da República Jair Bolsonaro na Polícia Federal após a troca do Diretor-geral do órgão Rolando Alexandre de Souza por Paulo Maiurino.

JUSTIFICAÇÃO

Em 15.04.2021 a Folha de São Paulo¹ informou que o atual Diretor- geral da Polícia Federal, Paulo Maiurino, decidi trocar o chefe do órgão no Amazonas, Alexandre Saraiva que estava em atrito com o Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, por causa da maior apreensão de madeira do Brasil.

O Delegado Saraiva, criticou o Ministro do Meio Ambiente Salles, dizendo ser a primeira vez que viu um titular da pasta se









https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2021/04/diretor-geral-da-pf-decide-trocar-chefe-no- amazonas-que-pediu-investigacao-contra- salles.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha

Segundo a Folha, Saraiva afirmou que tudo que foi apreendido desde dezembro do ano passado, mais de 200 mil metros cúbicos de madeira, é produto de ação criminosa. Ele disse também que as empresas até agora não apresentaram documentos requisitados pela PF.

Há mais de dez anos ocupando cargos de superintendente na PF (Roraima, Maranhão e Amazonas, agora), Saraiva declarou que as investigadas na ação não podem nem ser chamadas de empresas. "Trata-se de uma organização criminosa."

Segundo informações internas da PF, a decisão foi tomada na tarde desta quarta-feira (14), antes do documento enviado ao STF que pede apuração da conduta do Ministro do Meio Ambiente. Saraiva sugere na peça haver indícios de dois crimes: advocacia administrativa e tentativa de obstrução de investigação de organização criminosa.

Além disso, o atual Diretor-geral da PF está fazendo diversas outras trocas no órgão. Nessa semana, ele também trocou o comando da coordenação- geral de repressão à corrupção e à lavagem de dinheiro. Saiu o Delegado Thiago Delabary e entrou Giacomet Júnior.

A coordenação-geral de repressão à corrupção e à lavagem de dinheiro é um dos setores mais sensíveis da PF porque tem sob seu comando o Sinq (Serviço de Inquéritos Especias), que conduz as investigações contra políticos que tramitam no STF e STJ.

Diante dessas notícias, tudo indica que o Presidente pode estar interferindo na Polícia Federal. Não é de hoje que isso ocorre. O inquérito contra Bolsonaro que tramita no STF nº 4831 é resultado das declarações feitas pelo ex-ministro da Justiça, Sergio Moro, quando deixou o governo. À ocasião, o ex- juiz da Operação Lava-Jato afirmou que o presidente teria tentado interferir no comando da Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Leo de Brito
PF veifiques assos foissumos dos eprincipais amotivos aparar/opasses pedido de





demissão.

Por todo o exposto, esperamos ver o presente requerimento aprovado por essa mesa, para que sejam prestados os devidos esclarecimentos sobre possível intervenção do Presidente da República Jair Bolsonaro na Polícia





Federal. Há de se observar o momento oportuno de convocação, visto que estão sendo realizadas nesta semana as trocas de chefias que comandam setores importantes na Polícia Federal do Brasil.

Plenário, 15 de abril de 2021

Dep. Leo de Brito PT/AC



